



**RELATOS**



# PERCEPÇÃO DA DIMENSÃO ENERGÉTICA NA VIGÍLIA FÍSICA ORDINÁRIA

PERCEPTION OF THE ENERGETIC DIMENSION IN ORDINARY PHYSICAL WATCH

PERCEPCIÓN DE LA DIMENSIÓN ENERGÉTICA EN LA VIGILIA FÍSICA ORDINARIA

**Edi Paulo Dalbosco**

---

*Especialidade: Assistenciologia*

## Resumo

A dimensão energética é realidade natural das manifestações da consciência, porém nem sempre percebida e, portanto, muito de sua importância é passível de ser banalizada. O presente trabalho tem como objetivo mostrar a parapercepção das bioenergias em contexto inesperado, porém assistencial e homeostático com evidente interação com amparo extrafísico. O método utilizado foi o levantamento bibliográfico específico da Conscienciologia e a experiência pessoal. Conclui-se que a dimener é a porta para a vivência da parafenomenalidade.

**Palavras-chave:** Dimener; Interassistência; Parapercepção; Parapsiquismo.

## Abstract

The energetic dimension is a natural reality of the manifestations of consciousness, but not always perceived and, therefore, much of its importance is likely to be trivialized. The present work aims to show the paraperception of bioenergies in an unexpected but in an assistential and homeostatic context with evident interaction with extraphysical support. The method used was the specific bibliographic survey of Conscientiology and personal experience. It is concluded that the dimener is the door to the experience of paraphenomenality.

**Keywords:** Dimener; Interassistance; Paraperception; Parapsychism.

## Resumen

La dimensión energética es una realidad natural con respecto a las manifestaciones de la conciencia, pero no siempre es percibida y, por lo tanto, su importancia es pasible de ser banalizada. El presente trabajo tiene por objetivo mostrar la parapercepción de las bioenergías en un contexto inesperado, aunque asistencial y homeostático, en evidente interacción con el amparo extrafísico. El método utilizado fue el levantamiento bibliográfico específico de la Concienciología y la experiencia personal. Se concluye que la dimener es la puerta que se abre para la experiencia de la parafenomenalidad.

**Palabras llave:** Dimener, Interasistencia, Parapercepción, Parapsiquismo.

## INTRODUÇÃO

**Campo.** A dimener pode ser visualizada pela conscin-clarividente e pode de alguma maneira aguçar a atenção do sensitivo para algum fenômeno parapsíquico. Segundo Vieira (1994, p. 211) o campo energético é a “boca de forno” de onde são gerados os fatos anímicos-parapsíquicos precedentes da dimener.

**Importância.** O estudo do presente tema se justifica em função da dimensão energética (dimener) representar a porta de entrada dos fenômenos parapsíquicos, favorecendo a assistência multidimensional. Ao mesmo tempo, a dimener está para o holochakra assim como a atmosfera está para os pulmões.

**Objetivo.** O presente relato tem como objetivo mostrar na prática os efeitos do parafenômeno vivenciado na dimener, de maneira assistencial, em momento sui generis ocorrido no ano de 2001 por ocasião do lançamento de livro pessoal com o título: “Pequeno Ensaio sobre a Vida”, na livraria e editora Maneco, cidade de Caxias do Sul-RS, Brasil.

**Metodologia.** A metodologia usada para o desenvolvimento do estudo foi a análise da autovivência tendo como base o presente relato e a pesquisa de bibliografia especializada da Concienciologia.

**Estrutura.** O relato está dividido em 2 seções: I. Parafenômeno da Percepção da Dimener; II. Análise do Parafenômeno.

## I. PARAFENÔMENO DA PERCEPÇÃO DA DIMENER

**Livraria.** No início do ano de 2001, com calhamaço de papel datilografado, este autor foi até a Livraria do Maneco a fim de fazer algumas cópias e encaderná-las com a intenção de presentear alguns amigos com o escrito. O livreiro, encontrando-se presente, examinou-os e propôs editar pois, além do baixo custo iria dar forma mais adequada.

**Livro.** A obra *Pequeno Ensaio sobre a Vida* aborda, de modo sintético, temas sobre: amor,

trabalho, perdão, pensamento e discernimento. Foi escrito com linguagem coloquial com a intenção de alcançar as pessoas interessadas nesses assuntos.

**Lançamento.** Com o livro pronto, o livreiro propôs seu lançamento sem qualquer custo. O companheiro do lançamento foi o jornalista Gustavo Guertler, nascido em 08 de junho de 1979, hoje proprietário da Editora Belas Letras, conhecido do autor devido as idas e vindas às delegacias policiais em função de ser repórter policial e inclusive por ter realizado pesquisas a respeito do personagem “Paco”.

**Minibiografia.** Vale destacar que este autor trabalhou durante 31 anos na polícia civil em diversas cidades do Estado do Rio Grande do Sul muitas vezes respondendo pelas Delegacias de Polícia ou chefiando seções de investigação desempenhando diferentes funções, na maioria de investigação policial, tendo atuado nos últimos anos nas Delegacias de Polícia de Caxias do Sul.

**Paco.** O livro citado, trata da biografia de famoso criminoso dos anos 20 o qual foi autor de várias ocorrências delituosas na região, tornando-se mito na memória popular, “o *tal valentão*”.

**Elencologia.** No dia do lançamento dos 2 livros, à noite, na livraria onde ocorria o coquetel também compareceram 3 pessoas adultas descendentes do biografado “Paco” com a clara intenção de provocar e impedir o lançamento do livro, pois agredia a memória do antepassado bem como a moral da família.

**Pedido.** O livreiro, preocupado com o desenrolar dos acontecimentos, se aproximou pedindo a doação de 3 exemplares dos livros. Este autor escreveu pequena mensagem para cada das 3 personalidades com o intuito de acalmá-los.

**Autógrafo.** Após obter o nome deles, sem dialogar, mantendo apenas contato visual, passou a escrever na folha de rosto, instante em que foi percebida a visão se tornar turva como se estivesse envolvida em neblina com nível de densidade que chegava a dificultar a visualização do que estava sendo escrito. Mesmo assim continuou registrando as sensações desse parafenômeno inesperado. Terminado estes atos, os 3 livros foram entregues aos três homens.

**Texto.** Quando terminou a escrita da dedicatória para os homens, não sabia o que iria colocar, sem consciência das palavras percebia apenas que precisava ajudar na solução do incidente.

**Emoção.** Um dos integrantes, ao receber o livro e ler a pequena mensagem, começou a chorar compulsivamente. Foi perguntado o que estava acontecendo e a resposta foi: “ele disse que precisa muito perdoar sua filha”. A dedicatória referia-se a algo sobre o perdão. Após essa situação os 3 homens se retiraram do local e o evento transcorreu normalmente até o seu final.

**Surpresa.** Dentro da programação do editor ocorreria mais 1 evento na semana seguinte na cidade de Bento Gonçalves com mais autores, fora reclamada a presença deste. Ao chegar

no local, a primeira visão foi a presença das 3 pessoas mencionadas. Para surpresa do autor, um dos integrantes dirigiu-se dizendo: “Não se preocupe. Vamos prestigiar o lançamento dos livros”. Todos respiraram fundo.

## II. ANÁLISE DO PARAFENÔMENO

**Acoplamento.** Durante conversa ou interação social entre pessoas ocorre o acoplamento energético e nesses contextos é possível se criar campo assistencial favorável no ambiente, ajudando ou facilitando o trabalho com os amparadores.

**Lucidez.** Estar ciente ou lúcido no momento do parafenômeno desencadeado, ou pelo menos ter microvisão da ocorrência extrafísica, pode ser fator facilitador para que a assistência ocorra, de fato. “A pessoa *casca-grossa* não vê a **dimener**. O peixe não vê a água” (VIEIRA, 2014, p. 421).

**Teste.** Para Vieira (2013, p. 247), a autenticidade da autoridade moral, profissional e presencial é testada naturalmente, a cada momento, em qualquer lugar ou contexto, seja na dimensão intrafísica ou projetados em outras dimensões extrafísicas. A EC pessoal é o primeiro sinal ou o cartão de visita individual chegando em qualquer cenário de performances, antes da consciência, através da dimensão mais próxima, a dimensão energética.

**Definição.** A dimener é a dimensão energética, natural, das manifestações diretas da conscin através do holochakra e das suas energias conscienciais pessoais (VIEIRA, 1997, p. 86). São consideradas três dimensões espaciais: largura, comprimento e altura – e excluindo a antiga 4a dimensão, o tempo (espaço temporal), assim podemos, como hipótese de trabalho, chamar a 1a dimensão extrafísica, energética, propriamente dita, de dimensão três e meia (3,5) ou dimener (VIEIRA, 1994, p. 211).

**Amparo.** Devido às circunstâncias, este autor não percebeu que naquele momento do lançamento do livro pessoal estava recebendo amparo extrafísico, mas ao escrever e perceber a dimener de modo tão evidente soube instantaneamente que o que estava escrevendo não era um pensamento próprio.

**Sincronicidade.** Há hipótese de ter ocorrido sincronicidade no lançamento dos dois livros. Este parafenômeno pode ter sido ocasionado em decorrência das 6 condições a seguir:

- 1) Primeiro:** o fato de a publicação deste autor ser referente a assunto assistencial.
- 2) Segundo:** o holopensene de trabalho ou área de atuação profissional deste autor estar associada ao contexto da abordagem do livro do amigo, Gustavo Guertler.
- 3) Terceiro:** a experiência deste autor com personalidades criminosas lhe confere algum nível de autoridade moral que lhe permite o acoplamento com os amparadores e o desassédio.
- 4) Quarto:** o temperamento bem-humorado deste autor, já habituado com personalidades

contraventoras, portanto mantendo a naturalidade dos autógrafos para eles sem qualquer tipo de preconceito o qual poderia abortar a assistência extrafísica.

**5) Quinto:** o jornalista autor do livro “Paco” também ter algum nível de amparo extrafísico e poder efetuar o lançamento da obra sem maiores problemas.

**6) Sexto:** o interesse dos amparadores pela assistência aos parentes do personagem biografado.

**Extrapolação.** Vivenciar o parafenômeno da observação da dimener em cursos de campo ao modo do *Acoplamentarium* e dinâmicas parapsíquicas com a luminosidade adequada é comum para o autor, mas a ocorrência da parapercepção durante a vigília física ordinária foi novidade. Apesar de, em casos excepcionais, principalmente ao tentar ajustar conflitos de pessoas envolvidas em intriga, por vezes, a visão do autor ficava nublada levando-o a pensar que havia problema visual, o que não é verdade, pois somente depois dos 50 anos passou a usar lentes para leituras próximas.

**Visão.** Segundo Medeiros (2012, p. 84), a percepção visual da dimensão energética tipicamente envolve cores, névoas, brilhos, e a percepção direta da dimensão extrafísica tipicamente envolve consciexes.

**Dimener.** Atualmente, muitos anos após a ocorrência deste parafenômeno, é possível afirmar que mesmo inconsciente contribuí nesta interassistência grupal e a percepção da dimener vívida naquele dia foi fundamental para manter o holopensene deste autor fixado na assistência às 3 personalidades e principalmente ao colega de lançamento.

**Mensagem.** A mensagem escrita “curta e grossa” da importância do perdão sincero sendo das maiores provas de amor levou a pessoa, certamente, à reflexão e ao choro, tendo como alvo sua filha já que, segundo o entendimento na ocasião, ocorrera briga entre ambos, resultando em mágoas.

**Consciexes.** Por hipótese, mesmo que não observado é possível afirmar que houve no momento da leitura e do choro a retirada de consciexes assediadoras da psicofera das 3 personalidades e, portanto, a limpeza do holopensene mais bélico o que permitiu o apaziguamento geral e o retorno desses a outro lançamento com nova intencionalidade.

**Reencontro.** Na semana seguinte, por ocasião do lançamento em outra cidade na programação do editor, reuniram-se os mesmos autores acrescentados de historiadora / escritora da história regional e o reencontro com as 3 personalidades proporcionou a *cereja do bolo* da comprovação da assistência realizada.

**Público-alvo.** A publicação do livro pessoal rendeu mais frutos do que o esperado. Ao mesmo tempo, evidenciou o público-alvo de assistência fixado pela profissão e possivelmente indicando o tipo de trabalho extrafísico a ser exercido na próxima intermissão com a recuperação da lucidez.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

**Interassistência.** A partir da análise do parafenômeno vivenciado ficou evidente a conexão com o amparo extrafísico e o quanto o parapsiquismo funciona mais fortemente nesses contextos assistenciais.

**Dimener.** A dimener funcionou para este autor ao modo de porta de entrada dos fenômenos parapsíquicos ocorrendo a descoincidência vígil, favorecendo a limpeza do ambiente e o possível encaminhamento de consciexes.

**Assistidos.** Ao mesmo tempo, o desenrolar dos acontecimentos evidenciam a força do campo energético assistencial sobre as conscins que sequer conhecem as energias, o conceito de interprisão e de grupocarma, mas que naquele contexto ficaram melhores.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. MEDEIROS, Rodrigo. **Clarividência.** Teoria e Prática. 1ª ed. Foz do Iguaçu, PR: Editares, 2012.
2. VIEIRA, Waldo. **200 Teáticas da Conscienciologia.** 1ª ed. Rio de Janeiro, RJ: Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC), 1997. p. 86.
3. VIEIRA, Waldo. **700 Experimentos da Conscienciologia.** 3ª ed. rev. e amp. Foz do Iguaçu, PR: Editares, 2013. p. 273.
4. VIEIRA, Waldo. **Léxico de Ortopensatas.** Foz do Iguaçu, PR: Editares, 2014. p. 421.
5. VIEIRA, Waldo. **Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano.** 10ª ed. rev. e aum. Foz do Iguaçu, PR: Editares, 2009. p. 211.

## Edi Paulo Dalbosco

---

Graduado em Direito. Pós-graduado em Segurança Pública. Acadêmico de História. Policial Civil aposentado. Advogado. Piloto PPA.

*E-mail:* edidalbosco20@gmail.com



# PROMISCUIDADE ENERGÉTICA

ENERGETIC PROMISCUITY

PROMISCUIDAD ENERGÉTICA

**Felipe Junqueira**

---

*Especialidade: Energossomatologia*

## Resumo

Este autor, a partir de autovivências e anotações pessoais, identificou incômodos gerados por energias entrópicas e intrusas, advindas de misturas energéticas. Foi possível reconhecer a manutenção das mesclas energéticas por meio de atitudes próprias e, ainda, por xenopenses denunciando atitudes espúrias de outras pessoas. Tais comportamentos, somados às próprias vulnerabilidades, geravam desequilíbrios holossomáticos mesmo quando não estava envolvido diretamente no contexto. Em seguida, são demonstradas as repercussões da pesquisa e como é possível optar pela não promiscuidade energética. Por fim, é explicitado o modo de utilizar esse fato a seu favor.

**Palavras-chave:** Desequilíbrio; Energia; Entropia; Intrusão.

## Abstract

This author, through self-experiences and personal notes, identified discomforts generated by entropic and intrusive energies, arising from energetic mixtures. It was possible to recognize the maintenance of energetic mixtures through their own attitudes and through xenothosenes denouncing spurious attitudes of other people. Such behaviors, added to their own vulnerabilities, generated holosomatic imbalances even when they were not directly involved in the context. Then, the repercussions of the research are demonstrated and how it is possible to opt for non-promiscuous energy. Finally, he explains how to use this fact to your advantage.

**Keywords:** Energy; Entropy; Imbalance; Intrusion.

## Resumen

Este autor, a partir de autoexperiencias y anotaciones personales, identificó malestares generados por energías entrópicas e intrusivas, provenientes de distintos tipos de energías. Así, fue posible reconocer el cúmulo de ese tipo de energías a partir de las propias actitudes y también de xenopenses que ponían de manifiesto actitudes espurias de otras personas. Tales comportamientos, sumados a las propias vulnerabilidades, generaron desequilibrios holosomáticos aun no estando directamente involucrado en ese contexto. Seguidamente, son demostradas las repercusiones de la investigación y también cómo es posible optar por energías que no sean promiscuas. Al finalizar, es explicitado el modo de aprovechar ese hecho en favor de sí.

**Palabras llave:** Desequilibrio, Energía, Entropía, Intrusión.

## INTRODUÇÃO

**Escolha.** Pela perspectiva do paradigma consciencial, a energia consciencial é a energia imanente empregada pela consciência nas pensenizações ou manifestações em geral. Por meio dela é possível identificar as tendências e preferências da consciência, retroalimentando e vincando suas atitudes em níveis físicos e energéticos, moldando a sua realidade. É dever da consciência saber pensenizar, escolher o melhor para si e para todos.

**Motivação.** A motivação para escrever este artigo se deu pela identificação de pensenes externos geradores de desequilíbrio no autor advindos de mistura energética a partir de pessoas de seu convívio.

**Objetivo.** Com o descortinamento das situações sentidas, o artigo objetiva explicitar de que maneira a promiscuidade energética é prejudicial às consciências, como pode ser identificada e de que forma pode-se utilizar o parapsiquismo nesses contextos.

**Metodologia.** O método utilizado na pesquisa, organização das ideias e proposição do artigo consistiu nas anotações sistematizadas do autor sobre as repercussões energéticas, fundamentadas com a posterior confirmação dos fatos anotados e a autoanálise a partir da pesquisa bibliográfica em artigos e livros conscienciológicos e verbetes da enciclopédia da Conscienciologia, destacando-se aqueles indicados na bibliografia sugerida.

**Estrutura.** Este artigo está organizado da seguinte forma: I. Considerações Iniciais; II. Contextualização; III. Parapercepções. 3.1 Autoparapsiquismo; 3.2 Interrelações; 3.3 Autoenfrentamento; 3.4 Técnicas para superação e Conclusões.

## I. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

**Definição.** A promiscuidade energética é a condição ou a tendência de a consciência, homem ou mulher, misturar-se energeticamente de maneira anticosmoética, desordenada e

desregrada, desequilibrando a si mesma e outras consciências em derredor, em especial as consciências mais próximas de seu convívio. Pode se dar de forma lúcida ou não, dependendo do nível de lucidez da consciência promíscua.

**Dilatada.** Segundo Mello (2015), em definição mais ampla, a promiscuidade é a condição ou tendência de a consciência, homem ou mulher, misturar-se de maneira anticosmoética, desordenada e desregrada com outras consciências, bioenergias e / ou ambientes, evidenciando comportamentos de libertinagem patológica auto e heterodesrespeitadora.

**Introdução.** Aprofundando o tema, é possível categorizar como matéria, unicamente patológica, de assimilação energética e intrusiva. Segundo Vieira (1994, p. 376), a intrusão interconsciencial é a ação exercida, direta ou indiretamente, por alguma consciência sobre outra, influenciando-a de modo positivo ou sadio, negativo ou doentio, ou de maneira ambivalente (guia amaurótico), conforme as circunstâncias evolutivas entre conscins e consciexes, e as dimensões onde se manifestam.

**Semelhança.** Apesar de ser processo multidimensional e semelhante a outros, a promiscuidade energética apresenta alguns pontos únicos, não sendo necessário, por exemplo, a ocorrência de iscagem interconsciencial ou de xenopensene intrusivo.

Iscagem. Segundo Vieira (2007, p. 22.968), a iscagem interconsciencial é a condição da conscin atuando ao modo de isca energética perante consciex ou consciexes enfermas, ou conseneres (consciências energívoras).

**Diferença.** Na iscagem interconsciencial é necessário que a conscin traga a consciência patológica para a sua psicofera; na promiscuidade energética acontece a captação e consequente mistura dos pensenes de outrem.

**Xenopensenidade.** Já o xenopensene se diferencia em sua essência, pois é um pensene invasivo diretamente exercido em desfavor de alguém, indicando uma má intenção provinda do pensenizador. Na definição de Vieira (2007, p. 22.968), o xenopensene (xeno + pen + sen + ene) é o pensene invasivo de determinada consciência sobre outra, nas comunicações interconscienciais de múltiplas modalidades, sendo qualificado pela intencionalidade do emissor da pensenidade.

## II. CONTEXTUALIZAÇÃO

**Incômodo.** Este autor percebeu, por meio das interrelações, algumas energias estranhas em sua psicofera. Sentia que havia pedras em seu sapato. O autor suspeitava que podia ser uma pessoa próxima que mantinha contato com algumas consciências patológicas e esse contato interferia diretamente em sua relação.

**Emoções.** Por meio da assimilação simpática, o autor não apenas notava que algo fora de

si estava acontecendo, como, também, sentia exatamente o que as consciências desequilibradas estavam sentindo.

**Envolvimento.** Após alguns conflitos conscienciais e saturação dos padrões energéticos que estava vivenciando, os fatos se mostraram para o autor, confirmando suas hipóteses. Um fator percebido pelo autor é que as parapercepções mais fortes eram aquelas nas quais existia envolvimento emocional entre as partes.

**Cuidados.** É importante frisar: é essencial que o pesquisador se conheça muito bem e não interfira com suas carências e querências nas parapercepções. Essas características denotam insuficiência energética, fazendo com que a consciência enxergue a realidade a partir dessa ótica.

**Distorção.** Muitas vezes, por querermos estar certos demais ou por conflitos íntimos, sabotamos a percepção da realidade do parafato percebido.

### III. PARAPERCEPÇÕES

**Perspicácia.** Considerando a definição de Vieira (2002, p. 1105), de que a intrusão energética é a invasão de uma conscin em outra através do energossoma, maior discernimento holossomático e atenção apurada no dia a dia, são necessários para sua percepção.

**Acuidade.** Eis adiante, em ordem cronológica, a partir da ocorrência do fato, 4 tópicos levantados para a discriminação das repercussões das intrusões:

#### 3.1. Autoparapsiquismo

**Descortinamento.** Para a identificação dos parafatos e ampliação do entendimento dos fatos, o desenvolvimento do autoparapsiquismo é prioridade. Até o momento não há nada fisicamente que comprove a atuação extrafísica no cotidiano.

**Labcon.** Ao considerarmos tal fato, é plausível que daremos maior valor às parapercepções. O melhor termômetro para identificar a influência multidimensional é a própria consciencialidade.

**Holossoma.** A priori, o reconhecimento, não apenas ideativo do holossoma, é necessário. Diuturnamente sentimos influências energéticas e não nos dispomos a desenvolvê-lo de maneira lúcida.

**Energossoma.** A vivência lúcida da influência energética exposta pelo corpo energético dá outro caráter a qualquer experiência que venhamos a viver. Inicialmente, percebermos de forma correta como realmente somos e o que de fato expressamos é essencial, sem isso, não é possível notar a influência energética.

**Responsabilidade.** É comum não assumirmos a responsabilidade sobre o que podemos

provocar nos outros, é mais costumeiro ainda buscarmos alguém para assumir a culpa sobre nossas emoções desequilibradas. Felizmente, somos donos de nós mesmos. Inclusive, podemos aceitar ou não a carga energética advinda de outros e, principalmente, as nossas.

**Autopesquisa.** Para tal, importa sabermos mais sobre nós mesmos, trafores, trafares e tra-fais, sem uma visão infantil. A consciência é completa, compõe-se de várias facetas, inclusive aquelas que negamos, porém são essas as quais devemos aprimorar.

**Isenção.** O sobrepairamento no olhar sobre o que sentimos, e para observarmos as coisas como são de fato, pede coragem. É difícil percebermos que somos nossos próprios sabotadores, que nos fazemos de vítimas ou até mesmo de não quereremos encarar a verdade parapercebida. Termos uma lente distorcida a nosso favor empobrece e sabota a pesquisa.

**Parapsiquismo.** Por fim, o desenvolvimento da visão de nós mesmos, o reconhecimento e desenvolvimento da sensibilidade energética, nos induz ao desenvolvimento parapsíquico, e, este, para ser proveitoso, não deve ser usado para nos ludibriar mas sim para ampliar nossa cosmovisão.

### 3.2. Interrelações

**Identificação.** Após o desenvolvimento isento das parapercepções, é necessária a identificação da mistura energética.

**Heteromanifestações.** Como resultado do processo de autoinvestigação, foram identificadas algumas manifestações extraconsciençiais, a exemplo das 5 adiante apresentadas, promovendo intoxicação energética:

**1. Confusão.** Quando a consciência é intoxicada por “tabela”, confusão mental é percebida. Esta aparece como agitação pensênica sem motivo aparente, mesmo que não haja agitação alguma no ambiente. Essa repercussão também é percebida com a aproximação de consciexes com padrão energético desequilibrante.

**2. Angústia.** É perceptível o sentimento de angústia, próprio da consciência receptiva. Geralmente isso acontece porque a consciência, sem entender o que está acontecendo, busca respostas as quais não consegue decifrar em caso de parapsiquismo tacanho.

**3. Intuição.** A percepção instantânea, íntima e subjetiva, de que alguma coisa está acontecendo mesmo sem ter o conhecimento do fato de forma enfática e sem que haja interferência de qualquer consciência.

**4. Labilidade.** A inconstância emocional é indicador da assimilação energética, repercutindo em mudanças de humor, muitas vezes bruscas. Na promiscuidade energética ela é identificada e a pessoa reproduz o indivíduo com o qual um terceiro está tendo contato, mesmo que ela nem mesmo a conheça.

**5. Intrusão.** Perceber a invasão energética sem ter dado licença a qualquer pessoa. Isso

acontece porque um sujeito do próprio convívio e com o qual tem contato estreito, mantêm abertura energética com outra consciência.

**Traços.** Importante ressaltar que a promiscuidade energética é o resultado de um traçar não assumido, trabalhado ou identificado pela conscin. Eis abaixo arrolados 5 traços identificados pelo autor permissivos de hetarassédios:

**1. Carência.** A necessidade afetiva, de qualquer natureza, é uma porta aberta para assédios interconscienciais, uma vez que a falta ou a necessidade de afeto gera autassédio.

**2. Idealizações.** Pensar sobre alguém, esperando que ela aja de determinada forma é terceirizar a felicidade e responsabilidade, além de ser atitude anticosmoética e de falta de respeito com a conscin idealizada, pois a poda de viver a própria vida.

**3. Ingenuidade.** O polianismo do autor era evidenciado no ato de pensar que todas as consciências eram bem-intencionadas. Tal fato é um equívoco. É importante dizer ainda que, se a conscin se baseia nisso, ela está fadada a não assumir o parapsiquismo, pois, muitas vezes tal atributo tirava a venda dos olhos do autor, porém, este não “queria acreditar” no que estava parapercebendo.

**4. Religiosidade.** É necessário observar as entrelinhas do holopensene religioso presente nas manifestações, traços e formas de pensar do autor. A religiosidade não precisa ser explícita para a atuação intraconsciencial.

**5. Omissão.** Falta de teática e verbação. O autor, mesmo tendo o cabedal de informações e ferramentas da Conscienciologia em mãos não assumia inteiramente o paradigma consciencial, sempre existe algo a ser aprimorado.

**Subsistência.** O assédio é via de mão dupla, não importa colocar o dolo sobre a outra consciência e permanecer inertes ao que nos cabe modificar.

**Paradigma.** Também é importante frisar que a Conscienciologia apresenta série de ferramentas que podem ser aplicadas a qualquer tempo e época. Ela sobrepaira o zeitgeist. Muitas vezes o travão está no que a sociedade “prega” ser o correto e bom, e assim facilmente o intermissivista pode se autossabotar e se ver envolvido em questões que não lhe dizem respeito.

### 3.3. Autoenfrentamento

**Mecanismo.** Após identificar o engenho de funcionamento energético e os traços cabíveis de mudança, é preciso saber enfrentar a situação. Algumas delas envolvem aspectos que não dependem apenas de si mesmo, porém, outras sim.

**Listagem.** Eis a seguir, listadas em ordem alfabética, 3 atitudes passíveis de serem tomadas

pela consciência no autoenfrentamento das intrusões pensânicas:

**1. Abscindir.** Esta é a mais crítica das atitudes de autoenfrentamento, que é cortar relações. Devemos enfrentar o medo de ficarmos sozinhos, de sermos rejeitados, porém, em algumas situações as pessoas das quais temos grande afinidade são as que tem uma conduta menos favorável energeticamente, de forma direta e até mesmo indireta.

**2. Parapsiquismo.** A confiança no autoparapsiquismo e em si mesmo como o melhor identificador daquilo que prejudica é o caminho mais curto para o êxito.

**3. Proatividade.** Ao identificar que está sofrendo com uma mistura energética, é cabível o enfrentamento dos fatos e não se deixar mais levar por isso. A autocorrupção está presente na não ação. O enfrentamento de si mesmo, daquilo que a própria consciência pensa ser o certo, ou o enfrentamento de seus próprios medos são oportunidades para a holomaturidade. Na pior das hipóteses é bom lembrar que a vida não acaba e nada devemos temer.

### **3.4. Técnicas para superação**

**Trafores.** Após período de esmorecimento, o autor percebeu ser necessário agir, adotar atitude pró-ativa nessa situação para que algo mudasse.

**Conscienciologia.** Sendo a ciência mais avançada por tratar justamente de aspectos dos quais a ciência cartesiana não alcança, é excelente fonte de ferramentas. As práticas energéticas, o desenvolvimento do parapsiquismo lúcido e as técnicas de vida possibilitaram e impulsionaram mudanças. Assim, foi imprescindível para o autor ter adotado o paradigma consciencial para aplicar as seguintes técnicas:

**1. Autopesquisa Multidimensional.** Descortinando supostas cismas e mal-estar sem razão aparente e, ainda, para saber do seu valor multidimensional.

**2. Estado Vibracional.** Para desassimilar as energias patológicas e estar cômico das próprias energias.

**3. Mapeamento da Sinalética Energética.** Identificação das manifestações energéticas de todos os tipos, ampliando o leque de informações multidimensionais.

**Comutação.** Após a aplicação das técnicas, o autor notou mudança em sua vida, até mesmo a forma de ver foi modificada. Eis, em ordem alfabética, 6 resultados da aplicação das técnicas:

**1. Autoconfiança.** Confiando em suas percepções, notando que a confiança é um processo de ter ciência sobre o que se percebe e aceitar o fato.

**2. Autoliderança.** O autor se tornou o líder de si mesmo, diminuindo as interferências multidimensionais sobre suas escolhas.

**3. Autoridade.** Ao assumir sua própria energia e seus pensamentos, o autor adquiriu autoridade

sobre si mesmo, refletindo em sua força presencial.

**4. Leveza.** Após agir de acordo com o conhecimento adquirido, o autor sentiu seus pensamentos mais leves, desanuviando preocupações exageradas e muitas vezes não suas.

**5. Saúde.** Fator que chamou atenção do autor foi a melhora súbita de sua saúde emocional, energética e física, constituindo melhoria holossomática.

**6. Raciocínio.** Melhorando a forma pensênica a partir de pensenidade não religiosa, o autor percebeu medos ao precisar deixar de ser vítima. Percebeu também que tinha ganhos secundários, levando a uma acomodação na situação.

**Cosmoética.** Colocar na prática todo cabal conscienciológico é saber o próprio valor e reconhecer suas potencialidades. Muitas vezes não assumimos a nossa identidade consciencial por receio das consequências.

**Decantação.** Quando a conscin reconhece sua competência, ela tem as rédeas da sua vida em suas mãos, mensurando o que é o melhor para si, sendo sua própria orientação.

**Faculdade.** O saber se conduzir é processo de autodepuração, a qual, segundo Vieira (2009, p. 2.926), é a vivência permanente da purificação teática da autopenalização da personalidade bem formada capaz de compor, pelos próprios recursos e potenciais, o parâmetro do código pessoal de Cosmoética (CPC) da conscin lúcida.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

**Autenticidade.** Este autor percebeu que o movimento de assunção das suas próprias energias e o posicionamento diante das misturas energéticas, causadas por ele mesmo ou de forma indireta por meio de outros, é exercício de autenticidade e posicionamento.

**Vontade.** Importante ressaltar que a vontade de melhoria deve estar vincada intraconscionalmente e, às vezes, será necessário abrir mão de si e de outros.

**Autopesquisa.** Cabe frisar que uma pessoa assistencial demais pode estar guardando alguma insegurança e esta se mostra pela falta de posicionamento necessário para assistir a si mesmo e melhor atender os outros. O exemplo fala por si mesmo.

**Conclusão.** Por fim, todo processo evolutivo, quando visto com bons olhos, é processo de autopesquisa, nos indicando onde devemos aprimorar consciencialmente, inclusive, em suposta bondade ao “ter” que aturar algumas coisas com o intuito equivocado de ser assistencial.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. LOPES, Tatiana. Identificação e Aplicação Lúcida dos Autotrafores na Consecução da Proéxis; **Proexologia**. Anuário. vol. 1, n.1. Associação Internacional de Programação Existencial (APEX). Foz do Iguaçu, PR: 2015. p. 86 a 92.
2. VIEIRA, Waldo. **Homo sapiens reurbanisatus**. 3ª Ed. Gratuita. Foz do Iguaçu, PR: Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC), 2004. p. 1095.
3. VIEIRA, Waldo. **Léxico de Ortopensatas**. Foz do Iguaçu, PR: Editares, 2019.
4. VIEIRA, Waldo. **Dicionário de Argumentos da Conscienciologia**. 1ª Ed. Gratuita. Foz do Iguaçu, PR: Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC), 2014. p. 1536.
5. VIEIRA, Waldo. **700 Experimentos da Conscienciologia**. 3ª ed. rev. e amp. Foz do Iguaçu, PR: Editares, 2013.
6. VIEIRA, Waldo. Autodepuração Refinada; Iscagem Interconsciencial; Parapsiquismo; Xenopensene; verbetes; *In*: VIEIRA, Waldo (org); **Enciclopédia da Conscienciologia**. Tertularium, Foz do Iguaçu, PR: Disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>.

## Felipe Junqueira

---

Graduando em Direito;

Voluntário do IIPC BH.

*E-mail*: fjunqueirasantos@gmail.com



# TEÁTICAS MULTIDIMENSIONAIS SOBRE A PERCEÇÃO DO TEMPO

## MULTIDIMENSIONAL THEATICS ON THE PERCEPTION OF TIME

## TEÁCTICAS MULTIDIMENSIONALES SOBRE LA PERCEPCIÓN DEL TIEMPO

**Flávia Ceccato Rodrigues da Cunha (FCRC)**

**Gerson Valério da Costa Junior (GVCJ)**

---

*Especialidade: Paracronologia*

### Resumo

O tempo é variável importante para a humanidade e pode ser dividido em passado, presente e futuro. A percepção do tempo pelas consciências varia, a depender do veículo de manifestação, dimensão, velocidade, densidade, distância, massa e gravidade. Com o avanço da Conscienciologia, o entendimento do tempo passou a transcender as definições da ciência convencional, implicando a necessidade de revisão e ampliação dos conceitos rumo à Paracronologia sob o viés do paradigma consciencial. Neste trabalho são apresentadas definições da ciência convencional sobre essa variável, enriquecidas pela literatura conscienciológica. A pesquisa traz experiências multidimensionais dos autores relativas à percepção pessoal da passagem do tempo em diversos contextos, abrangendo as dimensões intrafísica, extrafísica e, nesta, a mentalsomática. Assim, conclui-se que a forma como o tempo é percebido é função de diversas variáveis e o nível de complexidade da interpretação do paracontexto depende da holomaturidade da consciência.

**Palavras-chave:** Espaço; Gravitação; Mentalsoma; Relatividade; Veículo; Velocidade.

### Abstract

Time is an important variable for humanity and can be divided into past, present, and future. The perception of time by consciousness varies, depending on the vehicle of manifestation, dimension, speed, density, distance, mass, and gravity. With the advancement of Conscientiology, the understanding of time began to transcend the definitions of conventional science, implying the need to review and expand the concepts towards Parachronology under the bias of the consciencial paradigm. In this work, definitions of conventional science about this variable are presented, enriched by the conscientiological literature. The research brings the authors' multidimensional experiences related to the personal perception of the passage of time in different contexts, covering the intraphysical, extraphysical and, in this, the mentalsomatic dimensions. Thus, it is concluded that the way time is perceived is a function of several variables and the level of complexity of the paracontext interpretation depends on the consciousness holomaturity.

**Keywords:** Gravitation; Mentalsoma; Relativity; Space; Speed; Vehicle.

## Resumen

El tiempo es una variable importante para la humanidad y se puede dividir en pasado, presente y futuro. La percepción del tiempo por las conciencias varía, dependiendo del vehículo de manifestación, de la dimensión, de la velocidad, de la densidad, de la distancia, de la masa y de la gravedad. Con el avance de la Concienciología, la comprensión del tiempo trascendió las definiciones de la ciencia convencional, implicando ello la necesidad de revisión y de ampliación de conceptos, rumbo a la Paracronología, basado en el paradigma concienical. Este trabajo presenta definiciones de la ciencia convencional sobre esta variable, enriquecidas por la literatura concienciológica. La investigación promovió experiencias multidimensionales de los autores relativas a la percepción personal del paso del tiempo en los diferentes contextos, abarcando las dimensiones intrafísica, extrafísica y, en esta última, la mentalsomática. Así, se concluye que la forma en que el tiempo es percibido es función de distintas variables y el nivel de complejidad de la interpretación del paracontexto depende de la holomadurez de la conciencia.

**Palabras clave:** Espacio; Gravitación; Mentalsoma; Relatividad; Vehículo; Velocidad.

## INTRODUÇÃO

**Tempo.** Duração relativa das coisas que cria no ser humano a ideia de presente, passado e futuro; período contínuo no qual os eventos se sucedem. O vocábulo *tempo* procede do idioma Latim, *tempus*, “tempo; estação; ocasião; oportunidade; circunstância” (HOUAISS, 2014).

**Mensuração.** Tempo, espaço, matéria e energia guardam íntima relação. A humanidade, para medir o tempo, criou o relógio, o calendário e diversas unidades de medida. O ano, por exemplo, corresponde à completude de uma volta do nosso planeta ao redor do sol (365 dias), enquanto o dia (24 horas) é o tempo que a Terra gasta no movimento de rotação ao redor do seu próprio eixo, o que remete aos conceitos de dia e noite.

**Convenção.** As unidades de medida foram estabelecidas pelo homem em função da necessidade de se medir o tempo e o espaço, surgindo os conceitos de passado, presente e futuro, de próximo e distante, e de grande e pequeno. As precognições, retrocognições e simulcognições também são convenções humanas para se definir o acesso consciencial a eventos futuros, passados e presentes, respectivamente.

**Objetivo.** Este artigo traz experiências multidimensionais dos autores relativas à percepção pessoal da passagem do tempo em diversos contextos, no intuito de fomentar a expansão do holopensene da interassistencialidade multidimensional teática, contribuindo com as especialidades da Paracronologia e Parafenomenologia.

**Contexto.** A partir do aprofundamento no estudo da consciência, assim como de suas ma-

nifestações multidimensionais, fundamentados na Conscienciologia, a percepção de tempo transcendeu as definições comumente aceitas na ciência convencional, implicando a necessidade de revisão dos conceitos relativos à Paracronologia, sob o viés do Paradigma Consciencial.

**Metodologia.** Foram feitas pesquisas na literatura conscienciológica pelo uso do Programa Amigos da Enciclopédia da Conscienciologia e utilizados os registros de experiências pessoais dos autores, em cotejo com os conceitos tradicionais relativos à Cronologia da ciência convencional.

**Estrutura.** A continuidade do artigo possui a seguinte estrutura: I. Conceitos básicos sobre o tempo. II. Percepção do tempo no intrafísico. III. Percepção do tempo no extrafísico. IV. Percepção do tempo na dimensão mentalsomática, e as Considerações finais.

## I. CONCEITOS BÁSICOS SOBRE O TEMPO

**Ciência.** O físico Albert Einstein, criador da Teoria da Relatividade, referia-se ao fato de o tempo ser relativo, já que os intervalos marcados por um observador em repouso seriam sempre maiores que os intervalos registrados por um espectador em movimento com velocidade próxima à da luz (HAWKING & MLODINOW, 2008, p. 27).

**Gravitação.** Einstein afirmou a existência de curvatura no espaço-tempo, produzida ao redor dos corpos, proporcional à massa e, quanto maior for esta, maior será a curvatura e, consequentemente, maior a percepção de o tempo passar mais devagar (HAWKING, 2001, p. 10-11).

**Subjetividade.** Consoante à Psicologia e Neurociência, a percepção temporal corresponde à experiência subjetiva da vida pelo indivíduo, medindo-se o tempo a partir da percepção pessoal da duração do desenrolar dos acontecimentos, tratando-se de construção cerebral manipulável, de acordo com a atenção, interesse e sentimento dado ao momento (OLIVEIRA & ZILIO, 2006, p. 110 a 117).

**Características.** Segundo Vieira (2008, p. 838), eis 11 condições relevantes na análise qualitativa e/ou quantitativa atribuída ao tempo cronológico pela consciência projetada:

01. Tempo medido (quantidade).
02. Tempo sentido (qualidade).
03. Tempo perceptível.
04. Tempo subjetivo.
05. Tempo objetivo.
06. Tempo imperceptível.
07. Tempo indiferente.
08. Tempo normal, tempo lento ou tempo rápido.

09. Contração ou dilatação do tempo.
10. Tempo menor ou tempo maior.
11. Tempo passado, tempo presente ou tempo futuro.

**Variáveis.** Os autores encontraram, na ciência convencional (Teoria da Relatividade) e na literatura conscienciológica (VIEIRA, 2008), 7 fatores capazes de interferir na percepção da passagem do tempo nas múltiplas dimensões:

1. Velocidade.
2. Distância.
3. Densidade.
4. Massa.
5. Gravidade.
6. Veículo de manifestação.
7. Dimensão de manifestação.

## II. PERCEPÇÃO DO TEMPO NO INTRAFÍSICO

**Automatismo.** Kahneman (2012, p. 29 a 33) diferencia os processos de percepção do tempo em automático e controlado, de modo que o automatismo corresponde a tarefas rotineiras já dominadas e feitas sem necessitarem de muita atenção (ex.: dirigir, caminhar), e os processos controlados requerem maior foco de atenção e o aprendizado não foi totalmente concluído. As tarefas executadas de modo controlado tendem a ser bem mais lentas que as automáticas.

**Preferências.** Quando a consciência desenvolve atividade prazerosa para si, geralmente percebe o tempo passar mais rápido, ao passo que, ao desempenhar tarefa considerada desagradável, tem a sensação de o tempo ser infundável. Por exemplo, ao jantar um prato delicioso, o momento parece breve, mas a obrigação de lavar pratos após a refeição é vista como interminável, mesmo que durem tempos iguais ou o primeiro momento seja mais longo do que o segundo.

**Parapsiquismo.** De forma diferente dos exemplos anteriores, por hipótese a consciência pode vivenciar mudanças na percepção do tempo, não em razão da subjetividade da intraconsciencialidade, mas em função de experienciar paraeventos com intercruzamento de dimensões distintas, abrindo-se fenda no espaço-tempo que possibilita à conscin, em relativa descoincidência, perceber a passagem cronológica de forma mais lenta ou mais acelerada, a depender do nível da dimensão extrafísica ao qual está conectada.

**Relato 1.** Adiante é apresentada vivência do autor GVCJ, relativa ao tema em estudo:

*No dia 7 de outubro de 2013, saí em viagem de trabalho, de Belo Horizonte para Curvelo (MG), via BR-040/BR-135, às 6 horas da manhã. Fui em carro particular. Estava garoando, com boa visibilidade e pista em perfeitas condições. Mais à frente tinha pequena ponte com passagem simples para os dois sentidos da via. No local apropriado de ultrapassagem, preparei-me aguardando a vez. Quando os veículos da frente deram início ao procedimento de ultrapassagem, verifiquei a distância até a ponte e vi possibilidade de executar a ultrapassagem com boa margem de segurança. Avistei um caminhão vindo em sentido contrário antes da ponte. Fiquei alerta, mesmo com sobra de espaço e tempo, quando fui surpreendido por outro veículo cortando pelo acostamento da “contramão”. Reparei que o holopense mudou, saindo da acalmia para a entropia, e fui impelido a recuar pisando no freio, abortando o procedimento de ultrapassagem. Contudo, ao pisar no freio, o veículo se descontrolou e rodou na pista. Naquele exato momento, senti as mãos soltando-se do volante e comecei a perceber o tempo de forma diferente. Parecia que me movia cena a cena, como em um filme em slow motion, embora meu raciocínio se mantivesse em velocidade normal. Meu primeiro pensamento foi: “agora já era”. Tive a preocupação de não atingir ninguém, mesmo impotente, sem o controle do veículo. Na sequência, senti forte impacto frontal e percebi que comecei a flutuar dentro do carro. Além do efeito do tempo, notei que as emoções se mantiveram estáveis e que estava amparado, envolto em bolha extrafísica de proteção. O efeito slow motion acabou quando o veículo tocou o chão com forte impacto e grande barulho. Ao descer do carro, identifiquei que o local do acidente era receptáculo de restos de bovinos abatidos (ossadas), com energia muito densa, transmitindo sentimentos de angústia, medo e raiva para o espectador.*

**Afastamento.** Nessa ocasião, fazia 15 anos que o autor estava afastado dos estudos da Conscienciologia, sem desenvolver nenhum trabalho energético ou cuidar da própria segurança e parassegurança, mas reconheceu, de forma muito nítida, todos os fenômenos vividos, principalmente o efeito de alteração do tempo e o amparo recebido.

**Lucidez.** O autor teve consciência de estar lúcido para o intrafísico, mas sem muita lucidez multidimensional antes do acidente, pois poderia ter pressentido o evento e tomado medidas para amenizar, ou mesmo evitar o acontecimento. Contudo, o autor supôs que o fato ocorrido pode ter sido assistencial aos demais envolvidos, ao evitar acidente de maiores proporções, caso houvesse colisão frontal de algum outro veículo com o caminhão que vinha em sentido contrário.

**Aproveitamento.** A experiência do autor mostra que a homeostase holossomática da conscin é vital para otimizar a vivência lúcida dos paraeventos e a conexão com a equipex, desenvolvendo a psicometria avançada de ambientes, parambientes e consciências, para se chegar a fenômenos mais específicos como, por exemplo, precognições e simulcognições,

de modo a prevenir contrafluxos prejudiciais à própria consciência e/ou ao grupo, pela detecção antecipada de sincronicidades negativas.

**Precaução.** Para tal mister, a compreensão da relatividade do tempo que permeia as múltiplas dimensões e considera os diversos corpos de manifestação, frequência vibratória e velocidade do espectador são cruciais para a captação da sequência aproximada, e possível, de fatos e parafatos, de modo a agir preventivamente nos contextos assistenciais.

### III. PERCEPÇÃO DO TEMPO NO EXTRAFÍSICO

**Frequência.** Segundo Vieira (2008, p. 839), o aumento de frequência dos corpos de manifestação da consciência pode produzir estado antigravitário negativo hipotético, contribuindo para condição mais sutil dos campos desses corpos e mudança de sistema de referência, facilitando voos em qualquer velocidade pelo espaço e dilatação do tempo em relação ao referencial intrafísico, conforme Teoria da Relatividade Geral pela condição da ação do campo gravitacional, e pela relatividade do movimento (HAWKING, 2001, p. 10-11).

**Dimensões.** Pesquisas recentes referenciadas por Vieira (2008; p. 840) mostram que o tempo amalgamado ao espaço tridimensional constitui uma quarta dimensão, que abre o entendimento humano para a compreensão das múltiplas dimensões conscienciais existentes, inclusive os complexos fenômenos da consciência humana projetada.

**Diferenças.** A depender da sutileza ou densidade do parambiente na dimensão extrafísica onde se manifesta o projetor lúcido ou a consciex, o tempo pode ser percebido passando de forma mais rápida ou mais lenta, sendo que a sutileza do paracorpo promove deslocamentos mais rápidos do que a velocidade da luz e, dessa forma, é como se não houvesse passagem do tempo para a consciência que vivencia tal condição (VIEIRA, 2008, p. 839).

**Imponderabilidade.** Qualquer tipo de matéria ou energia tem massa e, portanto, sofre os efeitos da atração gravitacional. O projetor lúcido pode encontrar consciexes semelhantes aos humanos, densos e pesados, submissos às leis da gravitação, em um extremo, até o outro extremo em que se depara com seres totalmente imponderáveis, quando se manifestando na dimensão mentalsomática. Quanto mais evoluída for a consciex, menos ponderável ela o será (VIEIRA, 2008, p. 620).

**Relato 2.** Adiante é apresentada vivência da autora FCRC, relativa ao tema em estudo:

*Em 2015, estava dormindo em meu quarto, na residência em Brasília/DF, em noite habitual. Percebi-me no extrafísico, em alguma comunex de transição. Observei o nascer do sol no extrafísico e interagi com várias consciex projetadas do meu grupocarma e consciexes. Caminhei normalmente pelas vias do local e cheguei em espécie de píer, onde havia um barco. Entrei no barco e vi*



*a decoração com flores e várias consciências festejando. Após praticamente 24 horas de parapercepções, vi o sol se pôr e fiquei bastante preocupada, pois tinha plena lucidez de estar projetada, mas havia se passado 1 dia inteiro comigo fora do corpo e minha família deveria estar julgando que algo ruim havia acontecido. Retornei ao corpo apreensiva e percebi que não havia se passado nem duas horas no intrafísico. Aquilo me impactou profundamente, pois não compreendi, naquele momento, como seria possível vivenciar quase 24 horas em menos de duas horas.*

**Relatividade.** A consciência intrafísica, conforme pontuou Vieira (2008; p. 839), pode experimentar projeção de 1 minuto e precisar de, no mínimo, meia hora para expor tudo o que vivenciou, viu e ouviu durante aquele minuto em razão da relatividade do tempo ligado às sensações físicas.

**Jejunice.** A autora estava há apenas 1 ano estudando Conscienciologia e ainda não compreendia as sutilezas da passagem do tempo nas múltiplas dimensões conscienciais. Dessa forma, achou que estava com algum distúrbio, até que começou a ganhar massa crítica com o aumento dos experimentos projetivos. A vivência repetida dos parafenômenos é capaz de promover sua compreensão de forma satisfatória pela consciência.

**Relato 3.** Adiante é apresentada outra vivência do autor GVCJ, relativa ao tema:

*Em janeiro de 2018, passei a tarde organizando alguns documentos e pendências, algo que estava me preocupando muito. No final do dia, ao dormir, “sonhei” que estava conversando com determinada pessoa sobre minhas preocupações e como aquilo estava me afetando negativamente e eu não via possibilidade de resolver a situação em período breve. Acordei e não dei muita bola para o “sonho”. Ao se passarem 3 ou 4 dias, acabei encontrando presencialmente a pessoa do sonho em reunião. Após tratarmos de todos os assuntos que eram comuns a nós dois, surpreendi-me com o desfecho do encontro. A conversa foi se desenrolando tal qual havia acontecido no sonho, chegando ao mesmo final, o que me trouxe grande alívio por ter recebido ajuda para resolver meus problemas.*

**Veteranismo.** É comum confundir projeção ou outros fenômenos multidimensionais com sonho ou imaginação. Embora existam detalhes sutis que nos permitem distinguir e classificar esses parafenômenos, a vivência, a dedicação e a experiência laboratorial pessoal permitem, com o tempo, que o experimentador se torne capaz de compreender as próprias paravivências, tendo cada vez mais consciência e vontade sobre seu parapsiquismo.

**Precognição.** Faculdade perceptiva pela qual a consciência, quando descoincidente ou projetada, fica conhecendo fatos indeterminados vindouros, inclusive objetos, cenas e formas distantes, no tempo futuro (VIEIRA, 2008, p. 154). O autor, analisando os fatos, concluiu ter

tido uma precognição espontânea, provavelmente devido à saturação mental causada pela preocupação com suas pendências.

**Relato 4.** Adiante é apresentada outra vivência da autora FCRC, relativa ao tema:

*Em 01/01/2018, ao passar a virada do ano em Londres, fiquei hospedada no hotel Hub Premier Inn em Westminster, que se localiza próximo ao Parlamento Inglês. Tive um déjà vu, com a nítida sensação de que já havia estado ali. Era minha primeira viagem à Europa e eu já havia passado por Portugal, Holanda e França. Naquela noite, me pareceu que havia, por hipótese, feito parte do Parlamento Inglês, mas não identifiquei o período. Lembrei-me da época em que fui admitida no local e de toda a honraria envolvida. Vi que as votações eram feitas pelos altos membros da casa em pé, e presenciei a votação para eleger os regentes das províncias. Eu não sabia desse detalhe histórico das votações. Identifiquei esta experiência como retrocognição. Depois, ao despertar, confirmei que era verdadeira a modalidade de votação lembrada.*

**Coincidência.** A autora reside em Brasília/DF e trabalha como auditora no Tribunal de Contas da União, que exerce o controle externo das contas públicas, auxiliando o Poder Legislativo. Portanto, existe forte conexão dela com o holopensene político, provavelmente em decorrência de vidas passadas, para resgate assistencial do grupo.

**Retrocognições.** A visita a determinados locais pode catalisar processos retrocognitivos na consciência, ao modo de efeito túnel do tempo, definido por Manfroi (2019) como:

O resultado, consequência ou conjunto de parafenômenos paracronêmicos vivenciados pela conscin, homem ou mulher, ao acessar objetos, documentos, ambientes, parambientes ou mesmo holopenses específicos, passíveis de eliciar parapercepções, ao modo de retorno a retroperíodo, decorrentes das auto e heterexperiências holobiográficas.

**Vivência.** O investimento da conscin em vivências multidimensionais propicia o desenvolvimento de paraneossinapses que possibilitam, de forma crescente, a compreensão dos diversos contextos extrafísicos ainda misteriosos para a grande maioria da humanidade, otimizando a evolução pessoal e favorecendo a atuação assistencial junto aos amparadores.

#### **IV. PERCEPÇÃO DO TEMPO NA DIMENSÃO MENTALSOMÁTICA**

**Interpretação.** O sistema do tempo serial é diferente, de algum modo, e ainda incompreensível às conscins nas dimensões extrafísicas evoluídas. As diferenças do tempo cronológico na dimensão mentalsomática pura e, conseqüentemente, para o mentalsoma, podem de-

sencadear série de fatos na vida física nem sempre bem compreendidos por serem ainda de difícil interpretação (VIEIRA, 2008, p. 839).

**Velocidade.** Por hipótese, o deslocamento na velocidade da luz poderia fazer o viajante experimentar toda a história do Universo em 1 instante. Todas as leis de causa e efeito se anulariam, e as noções de passado e de futuro não teriam mais sentido. Mas, para isso, seria preciso haver massa e energia infinitas. É por isso que o limite universal de velocidade é uma espécie de fundamento da Física. A luz não tem massa, de acordo com a teoria quântica, e, por isso, consegue viajar neste limite de velocidade cósmica (BBC, 2018).

**Limite.** “..., quaisquer matérias ou energias, em tese, não podem ultrapassar a velocidade da luz. Por isso, admite-se que para se atingir velocidade superior à da luz, ou penetrar no spacelike, a consciência deve estar somente se manifestando de mentalsoma, (...) podendo então deslocar-se no tempo à vontade. As realidades do mentalsoma são ainda muito obscuras aos nossos megapensene” (VIEIRA, 2008, p. 620).

**Relato 5.** Adiante é apresentada vivência mentalsomática da autora FCRC:

No dia 20 de março de 2022, no meu quarto em Brasília/DF, me percebi na dimensão mentalsomática próxima a cinco focos de luz, de cores claras e diversas (azul, dourado, rosa, branco). Mentalmente, questionei se estava na dimensão mentalsomática e, instantaneamente, tive resposta afirmativa. Observei atentamente o local, o qual era vazio de formas. De repente, o background mudou e passei a ver cenário na dimensão extrafísica, ainda me manifestando pelo mentalsoma. As cinco esferas (mentaisomas) pareciam continuar na mesma posição em relação a mim, mas ficaram opacas, com menos brilho naquele novo cenário. Em instantes, o paracenário mudou de novo retornando ao local sem formas, sem nada (dimensão mentalsomática). Os focos de luz, no mesmo instante, recuperaram o brilho inicial.

**Equipex.** A autora acredita que se tratava de grupo de consciências avançadas, uma equipex, que se teletransportava de forma conjunta para várias dimensões, manifestando-se de mentalsoma. Ficou impressionada com o sinergismo da equipex e a capacidade de se manter de mentalsoma em qualquer local, observando os fatos e parafatos de forma anônima.

**Paracenário.** No deslocamento, a autora teve a impressão de não estar se movendo, pois parecia que o paracenário é que se alterava, como um painel 360° em 3D. Possivelmente tal sensação foi desencadeada pela instantaneidade do deslocamento pelo mentalsoma, cujo movimento é tão rápido (possivelmente acima da velocidade da luz) que não chega a ser percebido.

**Luminosidade.** Por hipótese, os mentaisomas, ao se deslocarem para a dimensão extrafísica, diminuíram o brilho próprio, em razão da densificação, e depois o recuperaram ao retornarem para a dimensão mais sutil. Ademais, conforme Vieira (2008, p. 620), a autolu-

miniosidade é desvantajosa nos ambientes extrafísicos evolutivamente atrasados, por atrair a atenção dos seres nativos (autóctones), ali domiciliados, para o visitante, que tem que apagar-se, ou tornar-se opaco, a fim de se camuflar.

**Relato 6.** Adiante é apresentada outra vivência mentalsomática da autora FCRC:

*Em abril de 2022, no meu quarto em Brasília/DF, ao exteriorizar as energias, qualificadas com holopenses pacificadoras, para o entorno da base física, em crescendo para Brasília, Distrito Federal, Brasil, Planeta e Universo, tive duas decolagens consecutivas de mentalsoma. Na primeira, percebi ausência completa de ruído e forma, escuridão absoluta, e senti tanta paz, como se pudesse permanecer naquela condição por toda a eternidade. Retornei para o corpo de forma abrupta e senti os efeitos da enorme diferença entre as dimensões. No período de segundos em que lá permaneci, pareceu-me momento eterno no qual o tempo sequer era lembrado. Tal impacto me fez questionar a experiência, quando tive a segunda decolagem para confirmar o ocorrido. Naquele momento não havia mais dúvidas. Revivi em fração de segundos a mesma sensação de eternidade anterior.*

**Amparo.** Como a autora não domina esse tipo de projeção, possivelmente foi amparada, já que se tratava de contexto assistencial no qual houve exteriorização de energias pacificadoras para contribuir com o trabalho da equipex em momento tão crítico para o planeta, envolvendo guerra e contexto de pandemia.

**Holocognição.** Na dimensão mentalsomática não se percebe o tempo e o espaço, conforme já mencionado anteriormente, de modo que as consciências que lá se manifestam vivem a integralidade do passado, presente e futuro simultaneamente, percebendo as múltiplas vidas como várias películas de cenas de filmes sobrepostas, dando cosmovisão do processo evolutivo pessoal.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

**Diversidade.** O tempo pode ser percebido de inúmeras maneiras, a depender do veículo de manifestação, dimensão, velocidade, densidade, distância, massa e gravidade. A ciência convencional e a Conscienciologia ainda não desvendaram por completo as leis que regem a Cronologia e a Paracronologia.

**Complexidade.** O experimentador mais atento e qualificado pode reviver o passado, ter degustação do futuro ou vivenciar, simultaneamente, vários parafenômenos. O entendimento do tempo oferece infinitas possibilidades a serem aproveitadas pela consciência que busca construir sua autoevolução em bases cosmoéticas.

**Holomaturidade.** O comprometimento da consciência com a multidimensionalidade acelera a autoevolução. O tempo na dimensão intrafísica deve ser priorizado pela sua essencialidade neste momento evolutivo, evitando-se desperdícios com ganhos secundários. Paralelamente, a partir de paravivências pessoais, a compreensão da inexistência do tempo nas dimensões mais sutis, pelo menos do modo comumente aceito, quebra os paradigmas da consci e muda sua forma de enxergar o processo evolutivo como um todo.

## BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

1. HAWKING, Stephen. **O universo numa casca de noz**. Cambridge: A Bantam Book. 2001. p. 10 e 11. E-book. Disponível em: <https://abdet.com.br/site/wp-content/uploads/2015/01/O-Universo-Numa-Casca-de-Noz.pdf>. Acesso em: 28 abr. 2022.
2. HAWKING, Stephen; MLODINOW, Leonard. **Uma nova história do tempo**. Rio de Janeiro: PocketOuro. 2008. p. 27.
3. HOUAISS, Antônio. **Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa**. Versão 2009.8. São Paulo: Objetiva, 2014.
4. KAHNEMAN, Daniel. **Rápido e devagar: duas formas de pensar**. 1ª Edição. Rio de Janeiro: Objetiva. 2012. p. 19 a 33.
5. MANFROI, Eliana. Efeito túnel do tempo. In: VIEIRA, Waldo (org.); **Enciclopédia da Conscienciologia**. Tertularium, Foz do Iguaçu, PR: Disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>. Acesso em: 28 abr. 2022.
6. OLIVEIRA, Caio. M.; ZILIO, Diego. A experiência subjetiva do tempo em Husserl e Brentano: contribuições das neurociências. **Ciências & Cognição**. 2006. v. 8, 11. p. 110 a 117. Disponível em: <http://www.cienciasecognicao.org/revista/index.php/cec/article/view/573>. Acesso em: 28 abr. 2022.
7. VIEIRA, Waldo. **Homo sapiens pacificus**. 3ª ed. Foz do Iguaçu, PR: Editares. 2007. p. 22.
8. VIEIRA, Waldo. **Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano**. 10a ed. Foz do Iguaçu, PR: Editares. 2008. p. 154, 620, 838, 839 e 840.

## WEBGRAFIA ESPECÍFICA

1. ALVELE, Ben. **Time Perception. In Exactly What Is Time?** Disponível: <http://www.exactlywhatistime.com/psychology-of-time/time-perception/>. Acesso em: 30 abr. 2022.
2. BBC News, Brasil. **Há algo mais rápido do que a velocidade da luz?** 26 de maio, 2018. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-44020392>. Acesso em: 28 abr. 2022.

---

### **Flávia Ceccato Rodrigues da Cunha**

Arquiteta e Urbanista; Auditora do Tribunal de Contas da União. Mestre em Regulação e Gestão de Negócios; Voluntária da Conscienciologia na Reaprendia e no Projeto Ágora na Liderare; Pesquisadora do Colégio Invisível da Paratecnologia; Tenepessista; Verbetógrafa.

*E-mail:* flaviaceccato@hotmail.com

### **Gerson Valério da Costa Junior**

Estudante de Psicologia; Analista de Sistemas.

Pesquisador do Colégio Invisível da Parasseguranciologia e do Colégio Invisível da Serenologia.

*E-mail:* gvc.psico@gmail.com

# DESENVOLVIMENTO DA AUTOABNEGAÇÃO RECONCILIATÓRIA

DEVELOPMENT OF RECONCILIATORY SELF-ABNEGATION

DESARROLLO DE LA AUTOABNEGACIÓN RECONCILIATORIA

**Cíntia Vital**

---

*Especialidade: Abnegaciologia*

## Resumo

Este relato é fruto das vivências da autora dentro da família nuclear enquanto ponto de partida para a autopesquisa. O objetivo é demonstrar a adoção de postura reconciliatória e o emprego racional dos atributos evolutivos para a superação de traços intraconscenciais imaturos visando deslindar relações delicadas de convívio. Como metodologia foi utilizada a autopesquisa durante os anos de 2016 a 2021. Conclui-se pela otimização evolutiva propiciada pela autoabnegação reconciliatória.

**Palavras-chave:** Grupocarma; Pré-perdão; Reciclagem intraconscencial; Reconciliação.

## Abstract

This report is the result of the author's experiences within the nuclear family as a starting point for self-research. The objective is to demonstrate the adoption of a reconciliatory posture and the rational use of evolutionary attributes to overcome immature intraconsciential traits to unravel delicate relationships of coexistence. As a methodology, self-research was used during the years 2016 to 2021. It is concluded by the evolutionary optimization provided by reconciling self-abnegation.

**Keywords:** Groupkarma; Pre-pardon; Intraconsciential recycling; Reconciliation.

## Resumen

Este relato es el resultado de vivencias de la autora en el núcleo familiar como punto de partida para la autoinvestigación. El objetivo ha sido demostrar la adopción de una postura reconciliadora y el uso racional de los atributos evolutivos para la superación de rasgos intraconscenciales inmaduros con vistas a ser aclaradas delicadas relaciones de convivencia. Como metodología fue utilizada la autoinvestigación durante los años 2016 al 2021. La conclusión es que la optimización evolutiva es propiciada por la autoabnegación reconciliadora.

**Palabras clave:** Grupokarma; Preperdón; Reciclaje intraconscencial; Reconciliación.

## INTRODUÇÃO

**Motivação.** Reconhecendo a força dos próprios atributos conscienciais, a autora decidiu que precisava implementar reciclagens intraconscienciais para reaver relações do núcleo familiar visando desfazer interprisões grupocármicas. As necessidades emocionais imaturas seriam superadas pela tecnicidade autopesquisística proposta pela Conscienciologia.

**Objetivo.** O presente relato tem como finalidade compartilhar as experiências pessoais da autora para desenvolver postura reconciliatória, coerente com os compromissos reciclogênicos firmados no Curso Intermissivo (CI), visando alcançar crescendo evolutivo rumo a megafraternidade, além da transformação de relações de difícil convívio em relações de interassistencialidade por meio do emprego racional dos atributos evolutivos.

**Metodologia.** A metodologia utilizada foi a autopesquisa a partir de: (1) organização da postura a favor da formação de laboratório consciencial (labcon) homeostático; (2) participação em cursos de campo conscienciológicos; (3) consciencioterapia; (4) registros e anotações pessoais; (5) adoção de neoposturas e autorreflexões; (6) avaliação das repercussões intra e interconscienciais.

**Grupocarma.** A família nuclear é o passado-presente da conscin, que constitui compromisso inarredável de ressignificação e exemplificação dos neovalores consolidados e a adquirir por meio da interassistência (BERGONZINI & ZOLET, 2020).

**Compulsoriedade.** A ressonância em determinada família ratifica o saldo holocármico das manifestações em vidas pretéritas, nas quais foram construídas as conexões inerentes ao convívio da consciência (BERGONZINI & ZOLET, 2020).

**Organização.** Este relato está estruturado em três seções: I. Contextualização; II. Técnica da Autoabnegação Reconciliatória; III. Resultados obtidos com a aplicação da técnica e Considerações Finais.

## I. CONTEXTUALIZAÇÃO

**Primener.** Durante encontro de voluntários da Conscienciologia, em 2017, a autora vivenciava primavera energética (primener) advindas dos resultados interassistenciais de projeções lúcidas com consciências extrafísicas amparadoras. Essa primener se materializava em conjunto com sua dupla evolutiva, em forma de felicidade íntima.

**Realidade.** Após o encontro de voluntários, determinado familiar próximo interpelou o casal, incomodado com alegria íntima da autora afirmando que passava por crise emocional e que a felicidade do casal havia contribuído para o estado desagradável em que se encontrava. A conscin afirmou também que se sentia inconformado por terem seguido em frente como se nada houvesse ocorrido, sem corrigir os erros e imaturidades da época das ocor-



rências que lhe trouxeram prejuízo emocional.

**Questionamento.** Este episódio proporcionou à autora o questionamento íntimo se suas reciclagens intraconscienciais estavam realmente consolidadas e superadas em relação ao heteroperdão e as reconciliações grupocármicas.

**Definições.** Ao acessar os conceitos avançados da *megafraternidade* e do *pré-perdão assistencial*, propostos pela Conscienciologia, a autora percebeu que eles seriam importantes para a formulação e aplicação da técnica da autoabnegação reconciliatória.

**Megafraternidade.** A megafraternidade, ou maxifraternidade, é a conquista evolutiva da afetividade madura e do universalismo teático em relação ao Cosmos em todas as dimensões, às consciências e princípios conscienciais nelas existentes (VIEIRA, 2002).

**Pré-Perdão.** O pré-perdão assistencial é a qualidade, condição ou estado do ato ou efeito, gerado pela conscin lúcida, de perdoar, relevar, desculpar e ser clemente, com racionalidade e lógica, antecipadamente, para com a falta cometida pela consciência a ser assistida (VIEIRA, 2009).

**Rotina.** Dependendo do holopensene preponderante, o passado pode afetar a rotina de convivência no âmbito familiar levando à prática de hábitos antievolutivos multimilenares, afastando a conscin do exercício do fraternismo no compartilhamento de experiências maduras com seus afins.

**Autoconscientização.** A autora percebeu, quando esclarecida do processo evolutivo, que não queria passar novamente pelos estágios de interprisão e vitimização do curso grupocármico (VIEIRA, 1994, p. 626) nas próximas vidas com aquela conscin. Esta situação deveria ser resolvida no aqui-agora existencial.

**Essencial.** O conhecimento sobre o estado de ânimo da conscin, então identificado enquanto credor, fez conjecturar que a prática do pré-perdão assistencial seria condição sine qua non para desenvolver a autoabnegação reconciliatória, primeiramente com essa e, em momento posterior, com outras consciências fora do âmbito familiar. Considerou que esse movimento resultaria no início da construção e aquisição do atributo da Megafraternidade.

## II. TÉCNICA DA AUTOABNEGAÇÃO RECONCILIATÓRIA

**Definição.** A autoabnegação reconciliatória é a renúncia de posturas imaturas impeditivas da prática do heteroperdão por meio da assunção de neovalores evolutivos e neoposturas altruísticas visando o acerto grupocármico e a construção de amizades evolutivas.

**Técnica.** A técnica da abnegação reconciliatória almeja, com o auxílio de conjunto de métodos e procedimentos, o desapego egóico mediante ações interassistenciais e reciclagens libertadoras em prol da reconciliação interconsciencial possibilitando a constituição de

amizades evolutivas.

**Autorreflexão.** Após entrar em período de recolhimento íntimo, intencionando avaliar o episódio apresentado no decurso de aproximadamente 5 meses, a autora resolveu aplicar 9 procedimentos, listados a seguir:

1. **Autoqualificação.** Estudar e aprofundar a temática do heteroperdoamento.
2. **Priorização.** Priorizar a convivalidade sadia com a família nuclear visando a reconciliação, expandindo para o entorno grupocármico (consciências do grupocarma fora da família nuclear atual).
3. **Autoesforço.** Identificar os credores grupocármicos e se esforçar para compreendê-los objetivando avançar no curso grupocármico.
4. **Tenepes.** Realizar a tenepes enquanto ponto de partida para prestar assistência e rapport sadio com conscins e consciexes.
5. **Sinalética.** Atentar-se aos fenômenos parapsíquicos e sinaléticas específicas nas interações conscienciais.
6. **Assistência.** Aumentar a acuidade com os credores, observando atentamente trafores e trafares visando a assertividade na assistência.
7. **Reconexão.** Empenhar-se na construção de interação cosmoética, intentando a reconexão de interesses e afinidades.
8. **Autopesquisa.** Enumerar traços pessoais enquanto resultado positivo da pesquisa da autoabnegação reconciliatória.
9. **Identificação.** Reconhecer as interconexões existentes entre conscins e consciexes como pontes de reaproximação.

**Aplicação.** A autora assumiu os 9 procedimentos listados enquanto prioridade autoevolutiva, dando início a aplicação dos itens no ano de 2017.

**Listagem.** Eis 4 relatos deste período, com base em registros de autovivências, e os respectivos aprendizados resultantes destas experiências pessoais:

#### **Relato 1:**

*Durante a prática da tenepes, vivenciei descoincidência parcial e visualizei a presença de consciexes alunas de Curso Intermissivo observando o procedimento de assistência. Tive encontro com consciex que identifiquei sendo irmão de vida passada. Havia paraenfermaria que se estendia do quarto da tenepes ao quarto de dormir, com a finalidade de auxiliar consciexes que chegavam para serem atendidas. Apesar do nosso passado vítima-algoz, havia intensa amizade e confiança. Ele estava ali me assistindo e me auxiliando durante a prática da tenepes de maneira abnegada e generosa, assistindo consciências interligadas ao nosso passado em comum.*

## Relato 2:

*Durante o curso de campo Práxis do Perdão, promovido pela ASSIPI, pude perceber, na prática, as minhas dificuldades no emprego do perdão. Vivenciei projeção consciente, demonstrando conexão com consciex assediadora revoltada e reivindicadora e a percebi sendo encaminhada pelos amparadores. No debate sobre as atividades, vivenciei impactoterapia causada pelos depoimentos que relatavam traumas e sofrimentos causados pelos ciclos vítimas-algozes, vivenciados pelos outros participantes do curso, e que esta condição ainda estava presente em minha manifestação. Percebi que o processo do perdão não havia sido concluído com determinadas consciências do meu passado, e o parapsicodrama extrafísico, promovido por amparadores demonstrou recins a serem aplicadas, prováveis compromissos firmados no Curso Intermissoivo.*

## Relato 3:

*Ao aplicar a técnica da visualização parapsíquica objetivando promover assistência à conscin credora, observei intensa dificuldade para manter o foco. Nessa ocasião, ocorreu um recesso paraperceptivo na tenepes, com falta de percepções das ocorrências extrafísicas, provavelmente provocadas por posturas imaturas que refletiam as energias em minha psicofera. Esta dificuldade denotava a urgência da reciclagem intraconsciencial, necessária para a postura de autoabnegação reconciliatória.*

## Relato 4:

*Certa ocasião, presenciei exemplo lúcido de desassédio de familiares aborrecidos com determinada conscin cujo pet havia feito suas necessidades fisiológicas dentro de casa pois ficara trancado pela dona que saiu a trabalho. Esta pessoa quebrava as regras de convivência com o pet na residência, de maneira rotineira. O familiar mais assistencial, em vez de reclamar da situação, limpou e higienizou o imóvel, sem alarde e calou a todos, inclusive eu, com exemplarismo acachapante prevenindo situação de iminente conflito familiar. O padrão energético da reclamação foi dissipado como se não houvesse ocorrido nada, afetando também a pensinidade dos presentes que mudou para padrão de tranquilidade e bom humor. Pensei comigo, foi constrangimento cosmoético impactante que aplicaria, dali em diante, enquanto obrigação de reproduzi-lo em outras oportunidades semelhantes.*

**Tenepes.** A técnica da tenepes se confirmou como ferramenta de interassistência, resolução de conflitos, desassédios e encaminhamentos de consciexes que estavam interferindo negativamente nas interações conscienciais (BERGONZINI & ZOLET, 2020).

**Trafor.** A autora identificou trafor preponderante em sua manifestação: a generosidade. Por meio da aplicação deste trafor, foi possível exercitar a postura do perdão interassistencial àquela conscin.

**Pacificação.** O resultado da aplicação da generosidade foi a sensação de pacificação íntima e o início do desenvolvimento da autoabnegação reconciliatória, levando supor que a extra-

polação desta postura para o entorno grupocármico e demais consciências causaria aquisição de trafores fraternos, que poderiam ser consolidados nesta ou nas próximas ressomas, dando-lhe evidências da proposta da megafaternidade.

**Autorreflexão.** Por intermédio de profunda autorreflexão, a autora tomou decisão que impactaria não somente esta ressoma, mas o ciclo multiexistencial como marco seriexológico.

**Ruptura.** Predispôs-se a aplicar a técnica do pré-perdão assistencial para promover a ruptura do ciclo vítima-algoz identificado dentro do núcleo familiar. Essa seria a principal reciclagem desta vida intrafísica.

**CPC.** Considerando os resultados das autorreflexões até aqui, a autora atualizou o Código Pessoal de Cosmoética (CPC) no intuito de dar sustentabilidade às resoluções.

**Organização.** Outro passo importante foi a reorganização da vida cotidiana, substituindo manifestações robotizadas na convivência diária (por exemplo, o estado de autodefesa perante as conscins credoras) por novos hábitos evolutivos.

**Interações.** As interações diárias com a conscin credora da contextualização no início do relato, geraram oportunidades de autopesquisa apurada. Em determinados momentos, foi possível exercitar o pré-perdão. Porém, em virtude dos trafores da autora, nem sempre foi possível manter postura assistencial, de forma contínua.

**Aplicabilidade.** A aplicação do pré-perdão assistencial e da autoabnegação reconciliatória às consciências prejudicadas em decorrência da insipiência e imaturidades da autora, evidenciou que estas neoverpons foram acessadas recentemente, logo, existem gradações a serem conquistadas.

**Métrica.** A autora identificou, no patamar de praticante jejuna do pré-perdão e da autoabnegação reconciliatória, a repetição de velhos hábitos pensênicos e que o caminho mais adequado seria o emprego de trafores tentando corrigir a tendência natural de buscar ganhos secundários psicossomáticos.

**Amparadores.** A atenção e valorização dos insights promovidos pelos amparadores interessados no tema facilitaram as mudanças na manifestação pessoal favorecendo a manutenção de postura empática e ausculta interassistencial.

**Persistência.** Manter os credores de forma permanente na tenepes para assisti-los foi recurso necessário para cultivar o holopensene diário da reconciliação (BERGONZINI & ZOLET, 2020).

**Marco.** A tenepes foi marco desenvolvedor dessa linha de pesquisa. O acoplamento com amparador de função gera neossinapses relacionados à reconciliação.

**Esbregue.** A autora percebeu que toda vez que se encontrava em estado de teimosia na justificação de atitudes imaturas anacrônicas e apatia em relação às conscins credoras, ocorriam esbregues que afetavam sua vida como um todo, inclusive a saúde física.

**Métodos.** A autora também aplicou os métodos da generosidade implícita e generosidade

explícita para qualificar relações multimilenares delicadas:

**1. Generosidade Implícita:** são as ações ou omissões superavitárias de benevolência praticadas no anonimato intrafísico em favor de uma ou mais consciências. Por exemplo, o uso das bioenergias homeostáticas na doação anônima para assistência à determinada conscin, ou ainda ações diárias anônimas que facilitem a performance de trafores, ou ainda abrir mão da razão e evitar conflitos e desgastes desnecessários.

**2. Generosidade Explícita:** são as ações ou omissões superavitárias de assistência que são de conhecimento da conscin alvo, desde que consentidas, em que ela se sinta valorizada em seus trafores, emoções e prioridades.

**Renúncia.** A aplicação da renúncia cosmoética, como por exemplo, de abrir mão de estar certa diante das imaturidades de outra conscin, foi escolha madura de prevenção de conflitos irrelevantes, pois perderia a imparcialidade do juízo formado ao priorizar ganhos secundários de satisfação do egão (VIEIRA, 2006).

**Mimo.** A aplicação da técnica do mimo energético com a finalidade de construir rapport com a conscin assistida também foi amplamente utilizada pela autora.

**Neopenalidade.** A técnica da mudança do dicionário holomnemônico reclamar-reivindicar-retaliar-revidar para ressignificar-redefinir-reciclar-reparar-reconectar-reconstruir-renovar-remodelar. A autora considera esta conversão de dicionário cerebral fundamental para aplicação da técnica do pré-perdão.

**Neoposturas.** A técnica do pré-perdão é complexa e exige da conscin predisposta reciclagens intraconscienciais de ruptura com posturas milenares conectadas às imaturidades de toda ordem.

**Casuística.** Em determinada ocasião, a autora foi requisitada por familiar a se posicionar sobre indivíduo que demonstrou imaturidade e argumentou sobre o comportamento com a seguinte indagação: “É fácil encontrar os problemas das outras consciências neste planeta-hospital. O mais difícil é reconhecer os talentos e os acertos delas sem minimizá-los, ou apequená-los ao tamanho de nossa própria ignorância.” A autora percebeu que não eram ideias originais, parecia um olhar de amparador sobre outra consciência, considerando as potencialidades e o respeito ao tempo evolutivo de cada um, sentindo repercussão energética positiva no momento desta fala. Na mesma noite, vivenciou projeção lúcida com assistência direcionada a conscin alvo do julgamento de terceiros.

**Consciencioterapia.** O emprego de consciencioterapia intensiva em dupla com conscin credora, quando em Foz do Iguaçu, e de terapia cognitivo-comportamental, por profissional habilitado, auxiliaram muito no reconhecimento da influência de traumas de infância na pensividade recalitrante de megatrafar revanchista provocador de distorções cognitivas sobre as ações de outrem e percepção da realidade.

**Confirmação.** No campo da consciencioterapia, confirmou-se a relevância de compromi-

so firmados no extrafísico em período Intermissivo com a conscin alvo e reconhecimento de auxílio mútuo na consecução da programação existencial de ambas. Porém, cabia a autora tenepessista – vivenciando neoparadigma e, portanto, esclarecida no que concerne às experiências com interassistência – a iniciativa de sempre assisti-la e servir de exemplo naquilo que ela ainda não tinha experiência.

**Recin.** As recins prescritas por estes tratamentos facilitaram a aquisição de neossinapses e o reconhecimento dos ganhos evolutivos dessas posturas, a exemplo do abertismo consciencial e coragem de empregar a técnica do pré-perdão assistencial.

**Limites.** Em várias ocasiões de acoplamento com conscins credoras, a autora reconheceu o limite da autossustentabilidade energética para bancar o pré-perdão e a autoabnegação reconciliatória. Além disso, importa reconhecer o limite do assistido no direito de derogar a assistência da autora, de exercer antagonismo ou apresentar imaturidades.

**Efeitos.** Os procedimentos de reconhecimento das ignorâncias praticadas, da assunção de responsabilidades e do compromisso de reparação das imaturidades com os credores produziram efeitos de autossustentação dos autocompromissos reciclogênicos.

**Amizades.** A intenção de priorizar a aquisição de amizades evolutivas em detrimento da formação de interprisões grupocármicas na vida atual de modo a atuar profilaticamente não comprometendo as próximas ressomas e a ficha evolutiva pessoal (FEP) foi fundamental para a autora.

### III. RESULTADOS OBTIDOS COM A APLICAÇÃO DA TÉCNICA

**Listagem.** Eis, em ordem cronológica, os 13 principais resultados identificados pela autora após aplicação da técnica proposta:

- 1. Neoparadigma.** As recins contínuas para sustentar o crescendo neoparadigmático.
- 2. Reciclagem.** A mudança gradual de padrão pensênico da autora proveniente das reciclagens empregadas.
- 3. Tares.** Em certa ocasião na Tenepes, ouviu telepaticamente a seguinte fala: “A vida humana é tão difícil e complexa, evitar ser agente dificultador na vida de outras consciências é o mínimo para retribuirmos àquelas que sempre nos compreendem, nos perdoam. Você dificulta ou facilita a vida de outras consciências?”. Esta frase serviu por diversas vezes para retomar a lucidez e centrar no objetivo de reconciliar com outras conscins, quando estava obnubilada com crises.
- 4. Ortorretilinearidade.** Correção de rota da condição de algoz para amparadora por meio da ortorretilinearidade pensênica.
- 5. Colheita.** A colheita energética do crescendo tolerância-intercompreensão–convivência

respeitosa–convivência fraterna-amizade–amizade raríssima.

**6. Dimener.** A conversão de padrão energético para melhor entre as conscins credoras e a autora.

**7. Interassistência.** A melhoria de padrão holopensênico da conscin credora pela provável contribuição ocasionada pela interação interassistencial empregada pela autora.

**8. Efeito.** A autora pode perceber o efeito positivo de suas recins em membros de seu grupocarma, a exemplo deste relato: “Não irei tomar atitude que provoque assédio em fulano, ele vive atribulado, está consciencialmente doente, não irei contribuir para complicá-lo ainda mais.”

**9. Neoatributos.** O surgimento de outros talentos, tais como a racionalização das diversas ocorrências ligadas ao experimento e a adoção da cientificidade para identificar padrões conscienciais.

**10. Crescendo.** A cada interação da autora ficava evidente a aquisição de neovalores para visualização da necessidade de recins ignoradas e o crescendo autoimperdoador-autoabnegador.

**11. Docência.** Na docência conscienciológica, percebeu-se incremento da força presencial por conta da verbação quando se explanava sobre temas que envolviam questões grupocármicas.

**12. Metas.** A autora estabeleceu como meta evolutiva a consolidação dessas experiências e aprendizados com o objetivo de aplicá-los de forma mais natural e madura nas próximas ressomas.

**13. Grafopenses.** Os insights de amparo para estabelecer procedimentos e métodos descritos neste artigo e posteriormente a publicação dele.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

**Fatores.** A autoabnegação reconciliatória conjuga fatores de posturas homeostáticas da manifestação consciencial, tais como: a renúncia lúcida; a generosidade; a benignidade; a autodeterminação; a ponderação; a resiliência; a perseverança; a imparcialidade; a fraternidade; o desapego; e principalmente o pré-perdão assistencial aos credores grupocármicos.

**Parapsiquismo.** O uso do parapsiquismo interassistencial foi fundamental para a participação ativa da autora no processo reconciliatório. A autoconsciência multidimensional somente se expandiu graças à identificação das seguintes ocorrências: sinaléticas parapsíquicas específicas, parafenômenos facilitadores de entrosamento com consciexes amparadoras interessadas na evolução das consciências envolvidas, e processos multidimensionais de ampliação do uso do mentalsoma.

**Intermissivista.** A autora reconhece que caso a conscin credora não a tivesse abordado após o encontro de voluntários da Conscienciologia, descrito no início deste artigo, ainda estaria adiando recins que provavelmente foram firmadas no CI, bem como ainda estaria comprometendo a realização de sua proéxis, afastando-se da condição de libertação grupocármica e se distanciando da prática da assistência policármica.

**Continuidade.** Os processos vivenciados dentro do período observado não foram finalizados,

o dia a dia exige exercício contínuo e ininterrupto da neopostura da autoabnegação reconciliatória com as conscins credoras, até que em algum momento da existência dos envolvidos se conquistará a libertação e, porventura, a transformação das interprisões em amizades.

**Conclusão.** Ao conseguir que as listagens de procedimentos, técnicas e métodos fossem organizados de forma sistematizada, a autora utilizou-as para reduzir suas vulnerabilidades latentes ao interagir com consciências do seu passado presentes no grupocarma atual, ampliou o entendimento sobre o processo do perdão, conquistou visão mais realista sobre o atual estágio evolutivo e amadureceu a convivialidade com o grupo evolutivo, com vislumbres de como planejar e construir os degraus evolutivos da megafraternidade no ciclo multiexistencial.

## BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

1. BERGONZINI, Everaldo & ZOLET, Lilian. **Convivialidade Sadia**. Edição do Kindle. Editares, 2020.
2. VIEIRA, Waldo. A Autabnegação Cosmoética. *In*: VIEIRA, W. (org.). **Enciclopédia da Conscienciologia**. verbete n. 358, CEAEC, Foz do Iguaçu, PR: 08.10.06. Disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>. Acesso em: 18 abr. 2022.
3. VIEIRA, Waldo. Pré-Perdão Assistencial. *In*: VIEIRA, W. (org.). **Enciclopédia da Conscienciologia**. verbete n. 1.081, Tertularium, Foz do Iguaçu, PR: 13.08.09. Disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>. Acesso em: 18 abr. 2022.
4. VIEIRA, Waldo. **Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano**. 5ª ed. Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC), Rio de Janeiro, RJ: 2002. p. 1.104.
5. VIEIRA, Waldo. **700 Experimentos da Conscienciologia**. 1ª ed. Instituto Internacional de Projeciologia, Rio de Janeiro, RJ: 1994. p. 626.

## Cíntia Vital

---

Tecnóloga em Eletrônica, Servidora Pública Federal;  
Voluntária da Associação Internacional de Parapsiquismo Interassistencial - ASSIPI.  
E-mail: cintamar1802@gmail.com